

Congresso tem bloco novo: os 'emendões'

Telefoto de Valério Ayres

Grupo produziu emendas quase em escala industrial

BRASÍLIA — Enquanto os líderes de partidos gastam horas discutindo qual deve ser a postura de cada legenda em relação ao Emendão proposto pelo Poder Executivo, quatro deputados produziram, em uma escala quase industrial, mais de mil emendas, cada um, ao Orçamento Geral da União (OGU) do próximo ano, para garantir recursos para seus redutos eleitorais. Eles já ganharam um apelido dos funcionários da Comissão Mista de Orçamento: Marcos Lima (PMDB-MG), Max Rosemann (Bloco-PR), José Dutra (PMDB-AM) e Jairo Carneiro (Bloco-BA) estão sendo chamados de "emendões" do Congresso.

Em razão do elevadíssimo



Rosemann, o que mais produziu

número de emendas — em torno de 73 mil —, o Deputado Max Rosemann, que foi o "emendão-mor" do Orçamento deste ano, ainda não sabe se pode ser considerado bi-campeão. Ontem, ele disse ter encaminhado 1.360 emendas ao Orçamento.

Rosemann, em sua segunda legislatura e o mais votado dos 30 que compõem a banca do Paraná, orgulha-se de fazer um trabalho que classifica de extremamente profissional, porque não cria desejos, remanejando os recursos a seu critério.

— Eu consulto com muita antecedência os 45 prefeitos dos municípios que me elegeram. São eles que sabem das reais necessidades dos municípios e procuro atendê-los — explicou Rosemann.

Apesar do grande número de emendas que apresentou, Rosemann disse guardar uma grande "bronca" do Governador Roberto Requião.

— Ele vive passando atestado de riqueza do Estado. Por isso, graças a Requião, o Paraná foi o Estado agraciado com o menor volume de recursos no Orçamento — lamenta Max Rosemann.